

Conservação *in vitro* de *Carapichea ipecachuanha* (Brot.) L. Andersson sob influência de diferentes intensidades de luz

Alex Santos Guedes^(1,6), Ana Caroline Batista da Silva⁽²⁾, Tássia Alana Alves Ferreira⁽³⁾, Camilly Ferreira Santana⁽⁴⁾, Pedro Henrique Santos Lima⁽⁴⁾ e Osmar Alves Lameira⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal do Pará, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ bolsista DTI-C/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém PA. ⁽³⁾ Estudante de doutorado da Universidade Federal do Pará, Belém, PA. ⁽⁴⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém PA. ⁽⁵⁾ Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

⁽⁶⁾ alex.guedes@icb.ufpa.br

Introdução: Dentre as diversas plantas medicinais presentes na Amazônia, *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, espécie pertencente à família Rubiaceae, popularmente conhecida como ipeca ou poaia, destaca-se pelo uso de suas raízes no tratamento de desinteria, bronquite e vermes, para indução de vômito e como expectorante e antiamebiano. Considerando-se as perspectivas relacionadas ao cultivo *in vitro* de recursos genéticos vegetais, a compreensão acerca do desenvolvimento dos explantes é de fundamental importância, tendo em vista a influência dos fatores abióticos no metabolismo de plantas medicinais. As aplicações da *C. ipecacuanha* são relacionadas à presença de dois alcaloides isoquinolínicos: a emetina, utilizada como emético, e a cefalina, aplicada para provocar vômitos em intoxicações. **Objetivo:** O trabalho almeja o desenvolvimento de um protocolo de conservação *in vitro* para *C. ipecacuanha* baseando-se no crescimento lento com a influência de diferentes irradiâncias através da micropropagação. **Material e métodos:** Foram utilizadas plântulas de ipeca previamente cultivadas *in vitro* em meio de cultura MS. Houve a inoculação dos explantes em frascos de 250 mL de volume, contendo 30 mL de meio de cultura suplementado com 3,0 g L⁻¹ de Phytigel e 30,0 g L⁻¹ de sacarose. As amostras nos frascos foram acondicionadas em dois tipos de salas (ambientes): de conservação, com temperatura de 18 ± 1 °C, tendo três diferentes irradiâncias de luz LED branca (com 35, 45 e 75 µmol m⁻² s⁻¹) e fotoperíodo de 12 horas; e de multiplicação com temperatura de 25 ± 1 °C, sob irradiância de luz de lâmpada fluorescente branca fria (25 µmol m⁻² s⁻¹) e fotoperíodo de 14 horas. **Resultados:** Foi observado que não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos tanto para altura quanto para brotação, apesar de haver variação

entre a altura e não apresentar brotação nos explantes. Na sala de conservação, obteve-se taxa de sobrevivência abaixo de 50% ao final do período de avaliação. Ao se avaliar a altura das plântulas, o tratamento com $35 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ obteve a maior taxa de crescimento, com altura média de 1,1 cm, enquanto a menor taxa foi igual a 0,75 cm no tratamento $75 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$. As avaliações na sala de multiplicação resultaram nas maiores médias de altura comparadas à sala de conservação, atingindo a altura média máxima de 4,2 cm. **Considerações finais:** Tomando-se por base os resultados obtidos, infere-se que, apesar de não haver diferença estatística, o tratamento com irradiância de $25 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ obteve a maior expressão para a média das alturas e para o desenvolvimento na conservação in vitro de *Carapichea ipecacuanha*.

Termos para indexação: ipecacuanha, micropropagação, conservação in vitro, plantas medicinais.

Fonte de financiamento: Embrapa Amazônia Oriental e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).